



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

RELAÇÕES ENTRE JORNALISMO ALTERNATIVO E LETRAMENTO MIDIÁTICO: A PRESENÇA DAS MEDIAÇÕES COMO DIMENSÃO EM ESTUDOS CIENTÍFICOS

Marli dos Santos – Rede Latino-americana de Cátedras e Observatórios de Comunicação, Informação, Cultura e Desenvolvimento Social

O objetivo deste estudo é identificar pesquisas científicas sobre as práticas de jornalismo alternativo no Brasil e suas relações com o letramento midiático, considerando as mediações comunicativas na cultura. O estudo apresenta abordagem qualitativa, com procedimento exploratório, utilizando como técnica a pesquisa bibliográfica, para levantamento das pesquisas em jornalismo alternativo, comunitário e popular, e quais delas abordam as relações com o letramento midiático considerando as mediações do entorno desses sujeitos. Resultados preliminares mostram que estudos de jornalismo alternativo não problematizam as mediações comunicativas nessa relações.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo alternativo; Letramento midiático; Mediações.

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo alternativo tem se mostrado um fenômeno constante na sociedade brasileira. Observa-se em momentos de importância no contexto histórico inúmeras manifestações jornalísticas alternativas durante os movimentos da independência e da abolição da escravidão no Brasil. Diversos títulos surgiram nesses períodos, como cita Lustosa (2000), assim como durante o período da ditadura militar, de 1964 a 1985, conforme menciona Kucinski (2003), tanto jornais de vertente política como culturais, de comportamento.

Essas publicações são fruto de demandas de grupos e de comunidades em determinados contextos culturais, históricos e tecnológicos. Dessa forma, os projetos de jornalismo alternativo representam iniciativas de comunicação comunitária (Peruzzo, 2009) como também de letramento midiático (Soares, 2009; Cunha e Santos, 2021), nas quais se deve considerar as mediações comunicacionais da cultura como forma de entender essas relações e entender os impactos nas práticas produtivas de informação jornalística.

O objetivo deste estudo é identificar as práticas de jornalismo alternativo no Brasil e suas implicações no letramento midiático, tendo em vista as mediações de comunidades e grupos sociais no país. Os objetivos secundários são: discutir os conceitos de jornalismo, letramento midiático e mediações e

como eles podem ser importantes para pensar os impactos desses projetos e especular sobre possibilidades metodológicas para avaliações dessas relações.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, com uso de técnica de pesquisa bibliográfica em diversas fontes, como Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, bem como revistas científicas com qualis no estrato A, em especial as publicações que dão ênfase ao jornalismo, como a *Brazilian Journalism Research – BJR*, *Estudos de Jornalismo e Mídia* e *Em Pauta*, além da revista *Comunicação & Educação*, publicada pela Universidade de São Paulo. O período de análise é de 2021 a 2024.

Como procedimentos de análise são considerados os títulos, resumos (objetivos, metodologias e resultados) e as referências bibliográficas presentes nesses estudos, para atender aos objetivos propostos. Esses dados são sistematizados em planilha de análise, considerando as categorias: Tipo de estudo (artigo, tese e dissertação), ano, título, Revista/IES, tema, objetivos principal e secundários, metodologia (métodos e técnicas), principais resultados (relação entre jornalismo alternativo e letramento midiático; relação dos resultados com mediações), referências bibliográficas (Comunicação comunitária, alternativa e popular; Jornalismo alternativo; Letramento Midiático; Mediações). Após a sistematização, as análises serão realizadas à luz dos referenciais teóricos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado traz autores como Kucinski (2003), para discutir o jornalismo alternativo e seus conceitos, mostrando as dimensões políticas e cultural dessas práticas, especialmente durante o período da ditadura militar no Brasil, além de Lustosa (2000), que faz um inventário das publicações de jornalismo alternativo nos movimentos abolicionistas e de independência no Brasil. Além disso, Oliveira (2017), nos apresenta a ideia de jornalismo emancipatório como superação das vertentes de opressão dessa prática.

Para discutir a comunicação comunitária Peruzzo (2024) que trata das diversas vozes na comunicação comunitária e seu papel na construção da cidadania, trazendo os fundamentos teóricos sobre comunicação comunitária e alternativa. Em Meliane (2025) se discute a potência de comunidades como Paraisópolis para a apropriação das tecnologias digitais para produção de novos formatos e narrativas jornalísticas.

Para discutir a relação do jornalismo alternativo e o letramento midiático com as mediações, considerando Soares (2000), que apresenta os conceitos de educomunicação na perspectiva da inter-relação comunicação/educação no campo das mediações; Martin-Barbero (2004 e 2009), referência nos estudos das mediações no campo da comunicação e Cunha e Santos (2021), que vão discutir as relações entre mediações e letramento midiático.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados preliminares apontam que os estudos mostram a relação evidente entre jornalismo alternativo e letramento midiático em comunidades e grupos que adotam esses projetos, especialmente os que vêm do campo da educomunicação, porém, ainda é necessário considerarmos com maior ênfase as mediações nas práticas de jornalismo alternativo realizadas por atores sociais em seus contextos e as possibilidades de letramentos considerando esses entornos e demandas particulares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos verificar em momento preliminar do levantamento, os projetos de jornalismo alternativo, apesar das evidências de sua contribuição ao letramento midiático, devem ser mais amplamente problematizados considerando as realidades específicas e as mediações acionadas por determinadas comunidades e grupos, de forma que possamos pensar em metodologias qualitativas para análise desses impactos e sua disseminação.

Referências

CUNHA, Matheus Cestari; SANTOS, Marli. *Mediações e letramento midiático: uma aproximação necessária*. Comunicação Mídia e Consumo, [S. l.], v. 18, n. 52, 2021. DOI: 10.18568/cmc.v18i52.2529. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2529>. Acesso em: 4 ago. 2025.

KUCINSKY, Bernardo. *Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa*. São Paulo: EDUSP, 2003.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos*. A Guerra dos Jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

MARTÍN-BAREBERO, Jesus. Uma aventura epistemológica – entrevista por Maria Immacolata Vassalo de Lopes. *MATRIZES*, São Paulo, v. 2, n. 2, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v2i2p143-162>.

MELIANE, Mirian. A transitoriedade do formato notícia em novos arranjos comunicacionais. In: SANTOS, Marli ; PEREIRA, Clarissa Josgrilberg (Orgs.). *Gêneros jornalísticos em diálogo: abordagens epistemológicas e empíricas*. Blumenau SC.: EdFurb, 2025 (no prelo).

OLIVEIRA, Dennis. *Jornalismo e emancipação: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire*. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2017.

PERUZZO, Cícilia Maria Krohling. Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa [recurso eletrônico]. Vitória, ES : Edufes, 2024.

SOARES, Ismar. Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000.